



V CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Primeira Convocatória

A Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBE0) e a Comissão Organizadora convocam os associados da SBE0 e os pesquisadores interessados pelos estudos organizacionais a participarem do V Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais (CBE0), que será realizado nas dependências da Universidade Federal do Paraná (campus centro) e da Universidade Positivo (campus centro), na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil, nos dias 20, 21 e 22 de agosto de 2018.

I. Objetivo Geral

Promover os Estudos Organizacionais, sua divulgação e discussão de caráter multidisciplinar e interdisciplinar, integrando as diversas áreas do conhecimento, tendo por orientação os Eixos Temáticos.

II. Objetivos Específicos

- i. Incentivar a produção acadêmica nacional interdisciplinar em Estudos Organizacionais.
- ii. Estimular a pesquisa no campo dos Estudos Organizacionais.
- iii. Promover o intercâmbio entre distintos campos de conhecimento relacionados aos Estudos Organizacionais.
- iv. Valorizar o pensamento social brasileiro na área de pesquisa dos Estudos Organizacionais.
- v. Congregar membros da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais.
- vi. Fortalecer o campo de Estudos Organizacionais no Brasil com ênfase na originalidade, criatividade e inovação.

III. Modalidades

- i. **Cerimônia de Abertura:** será composta por membros das comissões científica e organizadora do V Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, que oficialmente abrirão o evento, apresentando sua temática central e organização.
- ii. **Conferência de Abertura:** terá como tema “A INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: contribuições de diferentes áreas ao campo”. A intenção é convidar conferencistas de campos disciplinares distintos daqueles mais diretamente ligados à Administração, com a finalidade de promover o debate sobre o objetivo geral do evento.
- iii. **Mesas Redondas:** terão por finalidade promover debates estruturantes ou politicamente centrais para a SBEO. A proposição e a organização das Mesas Redondas serão realizadas pelas Comissões Científica e Organizadora do V CBEO, em conjunto com a Diretoria da SBEO.
- iv. **Sessões Livres** serão propostas pelos pesquisadores da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais e deverão contemplar diversos pontos de vista em torno de uma temática específica de interesse da comunidade brasileira de estudos organizacionais. Observado o cronograma do evento, pelo menos um pesquisador doutor associado à SBEO deve apresentar a proposta de Sessão Livre, cumprindo o seguinte requisito: compor um grupo com no mínimo três participantes, os quais devem pertencer ao menos a duas instituições diferentes e discutam aspectos de uma temática comum. Além disso, a Sessão Livre deve contar com no máximo 5 participantes (incluindo debatedores e mediador). A proposta de Sessão Livre deverá conter: Eixo temático, título, síntese contemplando objetivos e justificativa (até 1.200 palavras), dados dos componentes da mesa (nome completo, titulação, instituição, e-mail, telefone), resumo da apresentação de cada participante (até 500 palavras), conforme Anexo 2.
- v. **GTs:** Os Grupos de Trabalho serão formados por conjuntos de pesquisadores cujo propósito é trocar informações, sensibilizar, mobilizar e debater temas específicos de acordo com os Eixos Temáticos estabelecidos no escopo da SBEO (os Eixos Temáticos estão descritos no Anexo 1 deste Edital). Os pesquisadores interessados poderão apresentar propostas de grupos de trabalho que atuarão, durante o evento, de acordo com a dinâmica estabelecida por eles próprios. Para tanto, observado o cronograma do evento, pelo menos dois pesquisadores doutores de instituições diferentes devem propor e coordenar as atividades dos grupos de trabalho, indicando com qual Eixo Temático se relacionam. As propostas serão avaliadas pela comissão científica considerando seu teor, relevância, contribuição e a disponibilidade de espaço. Se houver mais de uma proposta de grupo de trabalho no mesmo Eixo Temático, a comissão organizadora submeterá consulta aos proponentes sobre a possibilidade e pertinência de integração dos grupos. As propostas de Grupos de Trabalho deverão conter: indicação do Eixo Temático, título, síntese com o objetivo e o escopo (até 600 palavras), dados dos coordenadores (nome completo, titulação, instituição, e-mail, telefone), conforme Anexo 3. Cada pesquisador poderá submeter apenas uma proposta de grupo de trabalho e uma vez aprovado, caberá aos coordenadores divulgá-lo aos seus pares, providenciar avaliadores especializados para analisar os artigos submetidos, coordenar o processo de avaliação, obedecendo ao prazo definido no cronograma

e, durante o evento, organizar as atividades definidas. O número de trabalhos por sessão deve ser de pelo menos três e de no máximo cinco, garantindo que os trabalhos sejam debatidos pelos participantes sob a coordenação de um ou dois pesquisadores doutores de instituições diferentes. Obedecidas as diretrizes desta convocatória, os grupos de trabalho são soberanos para organizarem as suas atividades.

IV – Submissão das Propostas de Grupos de Trabalho

As propostas de Grupos de Trabalho deverão ser encaminhadas para o endereço eletrônico cbeo@sbeo.org.br, até o dia **06 de fevereiro de 2018 (às 23:59, horário de Brasília)**, conforme prazo estabelecido no cronograma do V CBEO, que compõe esta convocatória.

IV. Programação Sintética

O V CBEO será realizado na cidade de Curitiba, Paraná, nos dias 20, 21 e 22 de agosto de 2018, conforme programação sintética abaixo indicada:

Horários	20 Agosto segunda-feira	21 Agosto terça-feira	22 Agosto quarta-feira
09h00 - 10h40	Credenciamento	Mesa Redonda	Assembleia Geral
11h00 - 12h30	Credenciamento	Sessões Livres	Sessões Livres
14h00 - 15h40	GTs	GTs	GTs
16h00 - 17h40	GTs	GTs	GTs
18h30 - 20h30	Conferência de Abertura	Mesa Redonda	Evento Artístico-Cultural
20h30 - 22h30	Coquetel	Confraternização	Livre

VI. Publicação

Para serem incluídos na programação e publicados nos anais do V Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, os textos devem ser enviados em formato de resumo ampliado ou em formato de versão final, revisados pelos próprios autores, até o dia **20 de julho de 2018 (às 23:59, horário de Brasília)**, conforme prazo estabelecido no cronograma do V CBEO, que compõe esta convocatória. Os anais do V CBEO serão divulgados publicamente. A partir da submissão de proposta de sessões livres, grupos de trabalho e artigos entende-se como automática a cessão dos direitos de divulgação científica, para a SBEQ, uma vez tendo sido aprovado e aceito para publicação.

VII. Inscrições, Modalidades e Taxas.

As taxas para o V CBEO terão as seguintes modalidades:

		Associado à SBEQ ¹	Não Associado à SBEQ
Docente/Pesquisador	Até 22/06/2018	R\$ 200,00	R\$ 420,00
	Entre 22/06 e 10/08/2018	R\$ 220,00	R\$ 440,00
	Após 10/08/2018	R\$ 600,00	R\$ 600,00
Estudante	Até 22/06/2018	R\$ 90,00	R\$ 200,00
	Entre 22/06 e 10/08/2018	R\$ 110,00	R\$ 220,00
	Após 10/08/2018	R\$ 500,00	R\$ 500,00

¹ Válido para associações realizadas até 31 de maio de 2018. As novas regras de associação da SBEQ para 2018 serão divulgadas em breve.

ATENÇÃO:

Para os pesquisadores que tiveram trabalhos aprovados, a data limite para a inscrição de pelo menos um dos autores no evento é o dia **20 de julho de 2018 (às 23:59, horário de Brasília)**, conforme prazo estabelecido no cronograma do V CBEO, que compõe esta convocatória. A não inscrição de pelo menos um dos autores até esta data implica na exclusão do trabalho da programação e dos anais do V CBEO.

OBSERVAÇÕES:

Despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação correm por conta dos participantes. Em momento oportuno, serão disponibilizados no site do evento sugestões de alimentação e locais de hospedagem.

A inscrição no congresso só será confirmada após o pagamento da taxa de inscrição, conforme instruções que acompanharão a carta de aceite do trabalho.

VIII. Cronograma do V CBEQ

Data	Atividade
18/12/2018	Abertura do Edital da 1ª Convocatória do V CBEQ
06/02/2018	Encerramento da submissão das propostas de Grupos de Trabalho objeto do Edital da 1ª Convocatória do V CBEQ.
22/02/2018	Divulgação do resultado das propostas submetidas ao Edital da 1ª Convocatória do V CBEQ.
07/05/2018	Encerramento da submissão dos Trabalhos aos GTs e das propostas de Sessão Livre .
11/06/2018	Divulgação dos Trabalhos Aprovados
20/07/2018	Prazo para envio da versão final dos trabalhos aprovados . Prazo para pelo menos um dos autores dos trabalhos aprovados realizar sua inscrição no evento.
20 a 22/08/2018	V CBEQ - Curitiba/PR

OBSERVAÇÃO: O horário de encerramento das datas mencionadas acima será sempre às 23:59 (horário de Brasília).

IX. SEGUNDA CONVOCATÓRIA

A segunda convocatória será exclusiva para os trabalhos a serem encaminhados aos grupos de trabalho.

X. CASOS OMISSOS

Casos não previstos nessa convocatória serão tratados diretamente com a comissão organizadora por e-mail cbeo@sbeo.org.br

Comissões Organizadora e Científica do V Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais

Comissão Organizadora

1. Coordenação Geral

Professor Dr. José Henrique de Faria (UFPR)

2. Secretaria Executiva

Professora Dra. Alexandra Arnold Rodrigues (ISAE)

Professora Dra. Elaine Cristina Schmidt Ragnini (UFPR)

Professor Dr. José Ricardo Vargas de Faria (UFPR)

Professora Dra. Natália Rese (UFPR)

Professor Dr. Rafael Rodrigo Mueller (UDESC)

3. Coordenação Financeira

Professor Dr. Fabio Vizeu (UP)

4. Coordenação de Comunicação

Professora Dra. Camila Bruning (UFPR)

Professora Dra. Raquel Dorigan de Matos (UNICENTRO)

5. Coordenação Operacional do Evento

Professora Doutoranda Carolina de Souza Walger (UP; UFPR)

Professor Dr. Josué Alexandre Sander (ISAE)

Comissão Científica

Guillermo Ramirez, Presidente da Red Mexicana de Investigaciones en Estudios Organizacionales (REMINEO)

José Henrique de Faria, Coordenador Geral da Comissão Organizadora do V CBEO

Paulo Ricardo Zílio Abdala, Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBEO)

Rodrigo Muñoz Grisales, Presidente da Red Pilares

Diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais

Paulo Ricardo Zílio Abdala

Deise Luiza da Silva Ferraz

Sueli Goulart

José Ricardo Vargas de Faria

Fábio Freitas Schilling Marquesan

ANEXO 1 – EIXOS TEMÁTICOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

1. Cultura e Simbolismo nas Organizações (ou na vida organizada)

O eixo aglutinador da temática “Simbolismo e Cultura nas Organizações (ou vida organizada – aumentando o escopo para cidades, movimentos sociais etc.)” visa debater os diversos aspectos relacionados aos processos que envolvem simbolismo e culturas em organizações (processos organizativos) inspirados na tradição antropológica, compreendendo, portanto, cultura numa perspectiva interpretativista e crítica.

Este eixo parte da necessidade de superar o debate funcionalista que limita cultura organizacional à uma variável que precisa ser controlada e manipulada em busca de desempenho corporativo, como se ela tivesse uma forma una e integradora. Parte-se do pressuposto que cultura organizacional deve ser apreendida em maior medida como uma das representações da organização, isto é, como uma metáfora. Nesse sentido, admite-se que a cultura nas organizações é diversa como a sociedade e, assim, acompanha os agrupamentos internos, produzindo identificações, representações e territórios decorrentes dos símbolos atribuídos às pessoas, lugares e espaços. Dada a multiplicidade de possibilidades de manifestações, a cultura é fragmentada, dinâmica e se traduz aos indivíduos à maneira de como ele significa e ressignifica os valores e os símbolos, o que produz por um lado contraposições e conflitos e por outro lado contatos e alianças. O processo cultural produz, portanto, diferenças, convergências, resistências e resiliência.

O eixo pretende estimular discussões das diversas áreas do conhecimento tais como antropologia, psicologia, filosofia, sociologia e história em busca de avançar na compreensão de como a apreensão simbólica nas organizações (na vida organizada) contribuem para a construção das relações de poder no dia a dia, no cotidiano. Especialmente, espera-se o debate acerca das distinções e convergências teóricas, epistemológicas e ontológicas da cultura e do simbolismo.

2. Diversidades e produção das diferenças

O eixo temático “Diversidades e Produção das Diferenças” tem como proposta principal debater os diversos aspectos relacionados a produção de categorias sociais, tendo como princípio norteador analisar a produção de identidades/subjetividades e as desigualdades, diferenças, inclusões, exclusões e hierarquias sociais produzidas “entre” e “nas” identidades/subjetividades socialmente estabelecidas. Neste sentido, identidades e subjetividades são historicamente, socialmente, economicamente e culturalmente produzidas por relações de poder. Assim, categorias identitárias/subjetivas funcionam como dispositivos organizadores da sociedade pelos quais indivíduos são compelidos a se identificarem, portanto, identidades/subjetividades são aspectos políticos coletivamente produzidos ao invés de características individuais e naturais.

Gênero, sexualidade, raça, deficiência, etnia, corpo e classe social são alguns exemplos de identidades/subjetividades que operam como dispositivos ordenadores do social que produzem o normal e o anormal, ou seja, constituem minorias. Diante do exposto, o eixo temático “Diversidades e Produção das Diferenças” engloba tanto o estudo da construção das identidades/subjetividades acima listadas; dentre outras; quanto a análise das relações de

poder que produzem desigualdades, diferenças, exclusões, inclusões e hierarquias sociais “entre” e “nas” identidades/subjetividades em um determinado tempo e espaço, seja este espaço o ambiente laboral ou a sociedade como um todo.

Estudos que envolvem a interseccionalidade entre as diversas identidades são recentes e também são desejados. Pertencem ao eixo a compreensão de políticas públicas e privadas direcionadas a inclusão/exclusão, tais como ações afirmativas, gestão da diversidade, Equal Employment Opportunities, gestão crítica da diversidade e políticas da diferença, dentre outras, considerando-se que diversidade e diferença não são a mesma coisa. Portanto, existem diferentes perspectivas teóricas que influenciam a definição das políticas de inclusão/exclusão, perspectivas estas até mesmo antagônicas, como, por exemplo, a multiculturalista e a pós-estruturalista, sendo todas elas bem-vindas. O debate sobre a influência destas diferentes perspectivas teóricas na concepção, definição, implementação e efetividade das políticas de igualdade são apropriadas a este eixo.

3. Economia Política da Organização e do Poder, Relações de Produção e Classes Sociais

Trata da perspectiva das relações de poder nas organizações, com ênfase nas relações de produção das condições de existência social, tendo em vista os processos de controle e os conflitos fundamentais (conflitos de classes). As abordagens podem ter origem em diferentes disciplinas com ênfases diversas. O objetivo é o de realizar uma análise da realidade da gestão das organizações produtivas que se contraponha ao mainstream tradicional da Teoria das Organizações e da Teoria da Administração e a todo o sistema de ideias e concepções gerencialistas. O caráter inovador das abordagens neste eixo demanda a construção e a discussão de um corpo teórico interdisciplinar que valoriza o diálogo entre teorias e a proposição de uma análise crítica à ideologia do business, apresentando uma forma de análise, avaliação e conhecimento a partir de uma abordagem que valorize os conflitos fundamentais (conflitos de classes sociais), as relações de produção, as relações de poder e de controle.

4. Espaço e Território

Categorias centrais em campos disciplinares e interdisciplinares, Espaço e Território podem constituir importante referência para os estudos organizacionais, ainda que, nesse campo, se encontrem secundarizados. Como lembra Milton Santos, “o ato de produzir é, ao mesmo tempo, o ato de produzir espaço”. Uma leitura simplificadora dessa afirmação poderia implicar na ideia do espaço como consequência de relações sociais de produção e materialmente determinado pelas forças produtivas, em outras palavras, como efeito ou produto da economia e da sociedade. O que Milton Santos pretende, contudo, é inscrever a categoria espaço como fundamental para compreensão mesma dessas relações e forças, o espaço como conjunto indissociável e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações que se define pelas formas e pela vida que as animam. O espaço como condição de produção e reprodução da vida, das relações de trabalho e da cultura, implicado nas mediações com a natureza e entre os sujeitos. Se adotada uma perspectiva estruturalista, o espaço é estruturado e estruturante das relações sociais. Assim, relações de poder e divisão do trabalho, por exemplo, e suas correspondentes formas de organização social, são mais bem compreendidas considerando a dimensão espacial. As relações entre global e local, centro e periferia, concentração e dispersão,

público e privado, ainda que potencialmente inscritas em diferentes concepções de espaço, podem se constituir como chaves de interpretação de relações de produção, de gênero, da cultura e da religiosidade. Essa dialética, que é interpretada por Lefebvre a partir das práticas sociais, das representações do espaço e do espaço de representações (simbólico), define o espaço como vivido, concebido e percebido. Já o território, que não pode ser compreendido sem os mecanismos de apropriação, ocupação e organização do espaço, exprime e conforma processos de organização social e domínios, inclusive simbólicos, que indicam a relevância dessa categoria para a Ciência Política, a Antropologia e a Geografia e sua potencialidade para os Estudos Organizacionais.

5. Estado

A proposição deste eixo explicita a compreensão de que os estudos sobre o Estado, a organização do poder estatal, bem como de sua direção, estratégias políticas e das articulações que engendra, constituem espaço não só para o aprofundamento dos Estudos Organizacionais como também para a imprescindível interdisciplinaridade. Se, de um lado, a aproximação mais imediata a este eixo, em nossa área disciplinar, se dê a partir das formulações weberianas acerca das estruturas de dominação, de outro, são também muito relevantes as produções das diferentes perspectivas marxistas, a partir das quais o Estado é analisado no contexto de antagonismos sociais, da política e da luta de classes, em síntese, das relações sociais de produção que o constituem. Tanto os aspectos históricos (entre os quais as diferentes análises sobre as periodizações do Estado brasileiro e suas repercussões sobre sua organização e das relações sociais) como os teóricos (questões como soberania, democracia, reforma e revolução, contrapartida Estado-sociedade civil, dentre outros) podem ser contemplados neste eixo.

Cabem, portanto, discussões e análises sobre o lugar e o papel do Estado capitalista contemporâneo, os projetos políticos em disputa, as relações entre poder político e poder econômico e sobre experiências políticas e organizacionais que refletem mudanças na relação Estado e sociedade. Desse modo, formas de participação e representação adotadas na construção de políticas públicas ou no surgimento de novas e diversificadas demandas, por exemplo, também são contempladas uma vez que incorporam elementos para uma agenda nacional e regional, promovendo mudanças nas formas de compreender a política, a legitimidade das instituições e a governabilidade. Ao mesmo tempo, o contexto global e a crise do capitalismo induzem a busca de alternativas a modelos clássicos na área da política e da formação de políticas. Por isso, adquire centralidade também a democratização de nossas sociedades e seus obstáculos, assim como as discussões acerca do papel dos movimentos e forças políticas nesses processos. Interessa também levantar debates acerca das perguntas relevantes que emergem dos processos políticos em um contexto de mudanças e crises, considerando as novas relações geopolíticas, de fissuras na hegemonia tradicional e o debate sobre o neoliberalismo. Assim sendo, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar, pretende-se contribuir com o estudo sobre as mudanças e continuidades observadas nas formas de organização e atuação estatal e nas complexas interações entre processos políticos e sociais.

Alguns temas que podem ser desenvolvidos nesse eixo temático são: Estado e capitalismo dependente, Crise do capital e do Estado, Neoliberalismo e organização do Estado, Formação de políticas públicas e distintos processos e resultados da participação social dentro e fora do

Estado, Avaliação de políticas públicas em diferentes campos sociais, atuação e extrapolação dos órgãos de controle no combate à corrupção; a interação entre órgãos de controle e sociedade, etc.

6. Estratégias Organizacionais

O termo estratégia passou a ser empregado em diversas esferas da sociedade, tanto em termos de práticas organizativas como no processo de produção de conhecimentos. Inicialmente sistematizado em temáticas militares, estratégia passou a receber espaços em diferentes campos do conhecimento ao longo do século XX, tais como Administração, Ciência Política, Comunicação, Economia, Filosofia, Psicologia, Sociologia, dentre outros. Dado o caráter interdisciplinar desse processo, há uma diversidade de perspectivas teóricas que se apropriam de diversas maneiras de concepções sobre estratégia e organização. Auxiliar a compreender fenômenos sociais complexos e ajudar a orientar e a delinear ações coletivas são alguns dos elementos centrais nos desenvolvimentos teóricos que utilizam estratégia, particularmente em contextos que envolvem disputas, conflitos e concorrência. O eixo incentiva a criação de interlocuções entre diferentes campos do conhecimento tendo como centralidade o conceito de estratégia, buscando compreender estratégias organizacionais sob distintas formas e matrizes teóricas, em variados contextos e realidades. Aspectos políticos, históricos, econômicos, culturais, administrativos, de relações de poder, linguísticos e discursivos, de comunicação, de produção de sentidos, todos relacionados com as interações sociais, são alguns dos pontos em comum a serem explorados e tratados no eixo temático.

7. Ética

O advento do estado leigo, por fim generalizado no Século XX, a experiência de regimes totalitários, a derrocada de valores e a destruição de identidades nas grandes guerras lançaram o pensamento ocidental a uma nova tematização dos comportamentos sociais, partindo da consciência humana, dramática que fosse, como a descreveu o existencialismo pós-guerra, mas livre e responsável. O tema já não era apenas a moral, convencionalmente tratada, passava a ser a ética. A responsabilidade pessoal do indivíduo pelo seu destino evoluiu para a responsabilidade maior pela vida coletiva, pelas condições de convivência solidária, cada vez mais sem fronteiras nacionais, e agora agregando preocupações ecológicas de saúde e sobrevivência planetárias.

Assim, após evolução e com novas bases, a reflexão ética cria espaços onde pode encontrar-se diálogo na diversidade de crenças teóricas, de ideários e projetos político-sociais. Interessa especialmente, sem intenções prescritivas, a dimensão ética das relações sociais de alguma forma organizadas onde se produzem conflitos, rupturas, ameaças, soluções e potencialidades.

Estariam neste eixo de temas, entre outros, a crise de valores na sociedade de consumo; a corrupção do poder; a responsabilidade coletiva pela preservação das condições de vida; o respeito nas relações intra-organizacionais; a deterioração da solidariedade nas relações sociais; a tolerância cultural; a tecnicização da comunicação humana; as aspirações humanas emergentes, socialmente reprimidas ou ainda sem institucionalização.

8. Instituições e Dinâmicas Sociais

Em vista de ser uma das abordagens centrais na análise organizacional e que tem vindo a merecer grande atenção de pesquisadores desde os anos 1980, este eixo contempla a intencionalidade expressa pela SBEO de realizar estudos aprofundados não só pelo foco em organizações ou processos organizacionais, mas também pela interdisciplinaridade congênita do Institucionalismo.

A abordagem institucional tem uma larga tradição na teoria social assentada nos estudos de autores clássicos, como Durkheim, Weber e Veblen, constituindo-se em uma abordagem inter e transdisciplinar. Longe de constituir uma corrente de pensamento unificada, seus desenvolvimentos teóricos se distribuem por diferentes disciplinas, passando pela sociologia, pela economia e pela ciência política.

Nos Estudos organizacionais, o institucionalismo, em particular o neoinstitucionalismo, destaca desde os mitos racionalizados no ambiente até esforços mais recentes em duas linhas principais: uma estratégica, por assim dizer, voltada para os esforços dos atores em alterar, modificar ou reforçar as instituições através do trabalho institucional e da ação de empreendedores institucionais em campos de ação estratégica; e outra preocupada ainda mais com os aspectos simbólicos e cognitivos da realidade social, no estudo das práticas materiais e construções simbólicas inerentes às instituições, isto é, sua lógica institucional e as contradições existentes entre múltiplas lógicas a fomentar uma complexidade institucional.

Ainda que o neoinstitucionalismo apresente uma longa trajetória, seu desenvolvimento teórico permanece em aberto. A centralidade desta abordagem nos Estudos Organizacionais e o esforço teórico-empírico de um conjunto significativo de pesquisadores no sentido de enfrentar o desafio de superar os questionamentos que a ela são dirigidos, fazem com que este eixo esteja aberto não só ao aprofundamento de estudos na área como também às contribuições de outras áreas disciplinares. Dentre as temáticas que o eixo contempla, mas não limitadas a estas, incluem-se as Contribuições, limites e atualidade dos estudos pioneiros do novo institucionalismo para análise das organizações e da realidade latino-americana, em especial, a brasileira; Conexões entre vertentes econômicas e políticas do novo institucionalismo e os avanços recentes na linha sociológica (lógica institucional, empreendedorismo institucional, trabalho institucional, campos de ação estratégica).

9. Lutas Sociais

O tema das lutas sociais se constitui em um eixo particularmente propício à articulação interdisciplinar. Nos EOR, tem sido estudado de maneira mais focada nos processos e práticas de organização e com aproximações ao campo dos estudos sobre movimentos sociais. No entanto, o tema das lutas sociais pode incorporar processos de organização popular, das elites e/ou da classe média; dos trabalhadores e/ou dos empresários. Além disso, se refere tanto aos processos e práticas organizacionais quanto às organizações que vão se construindo através destas práticas. As diferentes abordagens onto-epistemológicas, marcadamente políticas em se tratando deste tema, serão definidoras da construção dos objetos de estudo e das interlocuções teóricas, criando um espaço com grande potencialidade para o debate e o confronto de posições.

10. Modos coletivistas de organização e produção

Este eixo temático se constitui a partir das preocupações de grupos da sociedade civil e certos intelectuais com o impacto de formas organizacionais tipicamente capitalistas ou intimamente vinculadas a uma lógica de mercado. Reconhecidas por muitos como um modelo hegemônico, a organização capitalista e burocrática deve ser pensada criticamente, no mesmo sentido que o processo de naturalização desta forma em todos os enclaves sociais. Neste sentido, tem sido observado por pesquisadores de diferentes áreas o fortalecimento de formas distintas desse modelo hegemônico, de base organizativa associativista – sejam aquelas diretamente voltadas para a produção, sejam as constituídas para a organização de projetos não-produtivos. Assim sendo, o presente eixo temático pretende fomentar reflexões teóricas e estudos empíricos sobre tal fenômeno, de forma a compreender melhor suas bases conceituais, históricas, sociais e políticas, reconhecendo seu potencial emancipatório em relação a opressão da lógica capitalista, manifestada especialmente pela difusão de pressupostos de organização e ação centrados em uma racionalidade econômica tipicamente de mercado. Neste sentido, serão considerados neste eixo temático os trabalhos e atividades que visem descrever organizações coletivistas, apontando suas características e como estas se constituem em um contexto predominante em uma lógica privatista. Também serão bem-vindos esforços voltados para a compreensão histórica de emergência e desenvolvimento da orientação coletivista em empreendimentos humanos (produtivos ou não), bem como dos processos de resistência a esse movimento.

11. Produção do Conhecimento em Estudos Organizacionais: ontologia, epistemologia e metodologia

Um dos mais complexos problemas na área da produção do conhecimento em geral é o que se refere à identificação das dimensões da matriz epistemológica em que se move a linha de investigação. Este eixo temático discute a produção do conhecimento (científico, filosófico, técnico) em EOR, segundo suas diferentes dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas. Procura enfatizar os processos de produção e construção dos saberes teóricos e práticos, seus limites e possibilidades, buscando identificar suas estruturas, coerências, pressupostos, características e elementos constitutivos (relação sujeito-objeto; modelos de análise; critérios de demarcação do campo empírico; conteúdo da reflexão; lógica da prova; conexões entre os fenômenos; etc.). As principais (mas nunca definitivas) dimensões epistemológicas nos EOR são: positivismo; funcionalismo; estruturalismo; fenomenologia; materialismo histórico; pragmatismo. Considera-se, igualmente, seus desdobramentos: estruturacionismo, pós-estruturalismo, neopositivismo, grounded theory, neoinstitucionalismo, tipo ideal (weberiano), existencialismo, hermenêutica, etc. A importância deste tema é reconhecida recorrentemente por avaliadores em bancas de dissertações e teses, em pareceres sobre artigos submetidos a revistas e congressos e em projetos de pesquisa enviados a órgãos de fomento. A Epistemologia é a base de toda concepção referente ao relacionamento do sujeito pesquisador com a complexidade do conteúdo de seu objeto de estudo.

12. Repercussões Organizacionais da Ciência e da Tecnologia

Pensar em repercussões organizacionais da ciência e da tecnologia envolve aspectos que vão desde as mudanças mais radicais e que alteram para sempre um dado estado de organização social precedente até a organização de movimentos que se insurgem contra esse tipo de mudança e seus efeitos. As repercussões organizacionais da ciência e da tecnologia se dão no dia a dia da sociedade e algumas delas, claro que não todas, são brevemente apontadas nos parágrafos que seguem.

Uma primeira repercussão diz respeito à ideia de que ao mesmo tempo em que o progresso técnico tende a promover mais conforto à sociedade, menos sofrimento (vide o caso de técnicas cirúrgicas menos invasivas, por exemplo), na lógica tradicional de mercado, invariavelmente, há uma apropriação privada dos dividendos desse processo. Em outras palavras: ciência e tecnologia custam caro e, de certa forma, são excludentes. Em suma: na lógica vigente, os benefícios da ciência e da tecnologia não são para todos, o que evidencia uma distribuição desigual de poder entre nações, regiões, cidades etc. Ainda assim, certos benefícios sociais que resultam do desenvolvimento científico e tecnológico tendem a se tornar universais. É o caso do acesso a saneamento e a cuidados de higiene e saúde básicos, de vacinas, de tecnologias ligadas às telecomunicações, internet, GPS etc. Mas as diferenças de poder entre países e regiões se expressam, por exemplo, no tempo médio de conquista a esses benefícios e na apropriação que se faz em termos de propriedade intelectual ou domínio da tecnologia subjacente a esses benefícios.

Uma segunda repercussão diz respeito ao fato de que diferentes processos organizacionais são deflagrados pelas práticas da ciência e da tecnologia. As chamadas de editais, por exemplo, são lançadas a partir de interesses de natureza socioeconômica e política, isto é, a ciência não acontece num vácuo de poder. Há, por assim dizer, uma confluência de interesses econômicos e políticos por trás dos rumos que tomam a ciência e a tecnologia. A partir dessas chamadas são estruturadas diferentes formas organizacionais de grupos científicos que se articulam para fins específicos. A ciência e a tecnologia têm a ver com diretrizes internacionais de desenvolvimento, além dos processos de disputa política próprios dos campos científicos.

Uma terceira repercussão advém da constatação de que a ciência e a tecnologia provocam mudanças na sociedade que geram, por sua vez, mudanças organizacionais. Isso perpassa a ideia de um processo contínuo de acúmulo de conhecimentos: o Uber, por exemplo, só existe porque existiram antes plataformas baseadas em ciência e tecnologia que permitiram que essa ferramenta se disseminasse. E isso já surte efeito, inclusive, na arquitetura das cidades.

Não obstante os incontáveis avanços nesse campo, cabe pensar na realidade de que essas repercussões não se dão sem resistências. É inegável a exacerbação dos controles a partir do uso da tecnologia, os riscos socioambientais da corrida científica e tecnológica, a crise ambiental decorrente desses “avanços” etc. Trata-se, neste caso, da organização de resistências contra as implicações do avanço da ciência contra a vida: o caso dos movimentos ambientalistas e por justiça social ao redor do mundo etc.

13. Trabalho: organização, processo e relações

Esse eixo temático, pela natureza da categoria central, abarca estudos de diferentes áreas do saber. As tônicas principais - organização, processo e relações - apontam para uma preocupação com o trabalho e o sujeito trabalhador (a partir dos múltiplos entendimentos de sujeito:

psíquicos, individuais, grupais, coletivo, classes). As formas de organizar o trabalho engendram subjetividades próprias de consentimentos, adocimentos, resistências, lutas, etc.; o processo de trabalho não produz apenas os produtos a serem consumidos, mas também seus consumidores, de modo que partindo de reflexões sobre o trabalho - e ou voltando a elas - é possível refletir sobre uma infinidade de particularidades presente no sistema moral, valorativo, em suma, cultural de uma época, trazendo para o debate do trabalho questões também vinculadas, por exemplo, as opressões existentes nas relações de trabalho. Por relações de trabalho, neste eixo, entende-se toda e qualquer relação decorrente do fato gerador trabalho, o que permite pensar desde as relações interpessoais cotidianas até a legislação trabalhista, passando por debates como, a guisa de exemplo: as novas formas de efetivação do contrato de trabalho - implícitos e explícitos, legais ou ilegais-; as entidades representativas dos sujeitos do trabalho, como associações, sindicatos etc. Não se objetiva, com esse eixo, resumir o debate ao desenvolvimento de técnicas de aperfeiçoamento da organização e do processo de trabalho, ao invés disso, compreende-se necessário sujeitar tais técnicas à reflexão sobre suas reais e contraditórias contribuições para o desenvolvimento humano.

14. Tradições Teóricas em Estudos Organizacionais

A área de estudos organizacionais percorreu um desenvolvimento histórico que culminou em uma multiplicidade de tradições teóricas, construídas, em geral, no diálogo com outras áreas do conhecimento científico. Funcionalismo, Estruturalismo, Marxismo, Institucionalismo, Fenomenologia, Pós-estruturalismo, apenas para citar os mais habituais, compõem as possibilidades de explicação das relações sociais. Seu desenvolvimento deu-se também, como não poderia deixar de ser, pela elaboração teórica própria a partir da contribuição de intelectuais brasileiros e latino americanos. Diante da heterogeneidade de tradições que possuem diferenças internas próprias, este eixo propõe-se um espaço para a autorreflexão do campo, comportando debates intra-teóricos e interdisciplinares, acolhendo propostas que visem a discussão sobre diferenças internas em uma mesma tradição; possibilidades de aproximação/superação de diferenças; compreensão analítica sobre a produção dessas diferenças; distintas apreensões de um mesmo autor.

15. Violência

A violência é constante produtora de danos à humanidade e à natureza, atingindo distintos grupos sociais e indivíduos em todas as partes do mundo. Nos EOR, o tema da violência tem sido tratado principalmente com foco nas relações de trabalho. No entanto, a violência organizacional e a violência organizada têm implicações mais amplas, incluindo, entre outros aspectos: violação de direitos em geral e de direitos humanos em particular; repressão a lutas sociais populares a partir do aparelho de Estado; domínio de territórios pelo crime organizado e segregação urbana; expressões de discriminação e preconceito. Sem falar nas figurações sobre as violências, crimes e conflitos sociais, nas quais, majoritariamente, o violento é sempre o outro. Neste sentido ampliado, a violência tem sido estudada em muitos grupos de pesquisa em diversas instituições acadêmicas. Trata-se, portanto, de um eixo propício para a ampliação da atuação desde os EOR, em diálogo com os acúmulos produzidos em outras disciplinas e levando em consideração a especificidade do nosso olhar, ou seja, a organização da violência.

ANEXO 2 – PROPOSTA DE SESSÃO LIVRE

EIXO TEMÁTICO (os Eixos Temáticos estão descritos no Anexo 1 deste Edital)
TÍTULO DA SESSÃO
SÍNTESE (com objetivo e justificativa) Até 1200 palavras
DADOS DOS COORDENADORES (nome completo, titulação, Instituição, e-mail, telefone de contato)
RESUMO DA APRESENTAÇÃO DE CADA PARTICIPANTE (até 500 palavras).

ANEXO 3 – PROPOSTA DE GRUPO DE TRABALHO

EIXO TEMÁTICO (os Eixos Temáticos estão descritos no Anexo 1 deste Edital)
TÍTULO DO GT
SÍNTESE (com objetivo e escopo) Até 600 palavras
DADOS DOS COORDENADORES (nome, titulação, Instituição, e-mail, telefone de contato)